

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Determinantes Volitivos da Reciclagem Conscencial

Determinantes Volitivos del Reciclaje Conscencial

Determinants of Consciential Recycling

Christovão Peres

Consciencioterapeuta, médico, imaginologista, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), peres@vitaimagem.com.br

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar os principais fatores relacionados à vontade determinantes do sucesso evolutivo das reciclagens das consciências em geral. A metodologia de pesquisa utilizada está fundamentada no processo auto e heteroconsciencioterápico e em consultas bibliográficas. Traz uma proposta sintética sobre o processo de constituição e consolidação dos comportamentos que, do ponto de vista consciencioterápico, podem embasar os movimentos de autorreciclagem do evoluciente. Elucida os aspectos e mecanismos volitivos que ajudam a promover mudanças intra e extraconscenciais essenciais para a autevolução. Conclui que o desenvolvimento técnico e autoconsciente da vontade é essencial para as autotransformações prioritárias.

Palavras-chave: formação do comportamento; condicionamento; descondicionamento; desassédio; voliciolina.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar los principales factores relacionados con la voluntad que determinan el éxito evolutivo de los reciclajes de las consciencias en general. La metodología de investigación utilizada se fundamenta en procesos auto y heteroconsciencioterápicos y consultas bibliográficas. Aborda una propuesta sintética sobre el proceso de constitución y consolidación de comportamientos que, desde el punto de vista consciencioterápico, pueden apoyar los movimientos de auto-reciclaje del evoluciente. Aclara cuáles son los principales aspectos y mecanismos volitivos que ayudan a fomentar cambios intra y extraconscenciais esenciales para la autevolución. Se concluye que el desarrollo técnico y autoconsciente de la voluntad es esencial para las autotransformaciones prioritarias.

Palabras clave: formación del comportamiento; condicionamiento; descondicionamiento; desasedio; volicioline.

ABSTRACT. This article aims to present the main factors related to the will that determine the evolutionary success of recycling by consciences in general. The research methodology used is based on the self and heteroconscienciotherapeutic process and bibliographical consultations. It brings a synthetic proposal in the way that behaviors are formed and consolidated to support the main points that must be worked on in self-recycling efforts. It clarifies about the main aspects and volitional mechanisms that help to promote intra and extraconsciential changes essential for self-evolution. It concludes that the technical and self-conscious development of the will is essential for priority self-transformations.

Keywords: behavior formation; conditioning; deconditioning; deintrusion; volitioline.

INTRODUÇÃO

Vontade. Qualquer reciclagem que envolve a consciência, seja no seu íntimo ou no seu entorno, necessita do emprego lúcido e técnico da vontade pessoal. Não há a possibilidade de mudança para melhor sem o mínimo de esforço organizado e direcionado para um objetivo.

Querer. Querer melhorar e evoluir já é um grande passo, mas não o bastante para provocar transformações. São as ações que transformam.

Resultado. No entanto, apesar de muitos indivíduos terem o desejo de mudar e agirem para tal, não conseguem o resultado esperado. Com alguns insucessos contabilizados, muitos se sentem desanimados em relação à capacidade pessoal de melhorar os rumos da própria vida.

Objetivo. O objetivo deste artigo é descrever e analisar os principais fatores determinantes relacionados à autovolição, para que as reciclagens planejadas de fato ocorram com sucesso.

Fatores. Identificar esses fatores pode ajudar a conscin, de modo prático e produtivo, a autodiagnosticar as causas de muitos insucessos evolutivos e ampliar, sobremaneira, as possibilidades de sucesso no futuro.

Metodologia. A metodologia de pesquisa fundamentou-se na autoconsciencioterapia do autor, nos atendimentos a evolucientes em processo de reciclagem durante a heteroconsciencioterapia clínica e na pesquisa bibliográfica sobre vontade, reciclagem consciencial e modificação do comportamento.

Organização. O presente artigo foi dividido em 6 seções, dispostas a seguir, na ordem lógica de apresentação:

- I. **Reciclagem consciencial.**
- II. **Formação do comportamento.**
- III. **Determinantes volitivos da reciclagem consciencial.**
- IV. **Fatores volitivos dificultadores das reciclagens conscienciais.**
- V. **Principais propulsores para as reciclagens conscienciais.**

I. RECICLAGEM CONSCIENCIAL

Conceito. A *reciclagem consciencial* é a mudança para melhor das manifestações da consciência, feitas a partir da vontade pessoal. Abrange tanto a reciclagem intraconsciencial ou recin (Vieira, 2013, p. 9310), quanto a reciclagem existencial ou recéxis (Vieira, 1994, p. 682).

Recin. A recin é a renovação íntima da consciência e pode implicar mudanças na forma de pensenizar e no conteúdo dos pensenes; transformações de trafares, reforço de trafores e aquisições de trafais; formação de neossinapses e neoparassinapses; qualificação da autointencionalidade; maior autoconscientização multidimensional; incremento

da holomaturidade; maior homeostase holossomática e saúde consciencial. *A recin favorece a recéxis.*

Recéxis. A recéxis é a neopostura de práticas comportamentais fundamentadas em valores evolutivos, os quais têm por base o paradigma consciencial, realizada de modo técnico. Pode implicar em redefinição de hábitos e aquisição de hábitos mais saudáveis; implementação de rotina útil; transformação ou troca de espaço físico; mudança de companhias; maxidissidência de grupos intra e extrafísicos anacrônicos; práticas bioenergéticas e parapsíquicas habituais; ampliação da projetabilidade lúcida; interassistência mais profissional em todos os contextos da vida; teática de afetividade mais madura. *A recéxis favorece a recin.*

Classificação. As reciclagens pessoais abrangem um leque de possibilidades, a exemplo destas 12, em ordem alfabética:

01. **Autoprovocadas:** realizadas intencionalmente através da vontade, de “caso pensado”.

02. **Cerebrais:** desbloqueios energéticos corticais, limpeza sináptica, formação de sinapses evolutivas e recuperação de cons.

03. **Espontâneas:** em decorrência da própria vida, sem a aplicação deliberada de técnicas evolutivas.

04. **Extraconscienciais:** no entorno da consciência.

05. **Inconscientes:** sem a percepção do processo da mudança pessoal.

06. **Intraconscienciais:** no microuniverso da consciência.

07. **Lúcidas:** com a percepção clara do processo da mudança e de seus efeitos.

08. **Paracerebrais:** ampliação da holomemória e da cosmovisão, com aumento da plasticidade e adaptabilidade paracerebral para as injunções evolutivas.

09. **Prazerosas:** com estressamento positivo, pelo qual a consciência promove as próprias crises de crescimento e sente-se gratificada com as melhorias da autopensividade.

10. **Profundas:** capazes de modificar o temperamento pessoal, com reestruturação do matersense; são mais definitivas e em geral exigem maior esforço e tempo para serem concretizadas.

11. **Sofridas:** com estressamento negativo, contrárias às tendências e aos desejos pessoais.

12. **Superficiais:** acometendo aspectos mais simples da intraconsciencialidade ou da extraconsciencialidade, em geral, exigindo pouco esforço.

Efeitologia. O holopense de reciclagem tem a propriedade de gerar estressamento positivo e evolutivo na conscin e no seu entorno, agindo de modo propulsor da autovolição e dinamizador das próprias ações.

Aceleração. O autempenho para mudar e as pequenas conquistas autotransformadoras inevitavelmente aceleram a autevoluição, melhorando o autodesempenho proexológico, favorecendo as interações e as amortizações grupocármicas e o incremento da ficha evolutiva pessoal (FEP).

Postura. A postura cosmoética de autoimperdoador é condição essencial para se ter a firmeza necessária para a reversão dos erros pessoais e dos autotrafões. Enquanto a consciência permanece autovitimizada e dramatizando as mazelas pessoais, as viragens evolutivas ficam postergadas.

Indicadores. Eis, em ordem alfabética, 8 indicadores da ocorrência de autorreciclagens:

1. **Amparabilidade.** A parapercepção do suporte assistencial de amparadores extrafísicos.

2. **Autocognição.** A compreensão mais profunda e abrangente dos problemas conscienciais pessoais. É a condição de “cair a ficha” dos automecanismos parapatológicos e das autopotencialidades evolutivas.

3. **Autopercepção.** A percepção mais clara e situacional da manifestação dos parassinais e parassintomas das parapatologias pessoais, suas causas e seus efeitos.

4. **Autossinceridade.** O aumento da sinceridade para reconhecer e assumir os autodistúrbios, com redução de ações autossabotadoras e autocorruptoras.

5. **Energia.** Aumento da disponibilidade e da qualidade da própria energia consciencial devido às desintoxicações energéticas e emocionais, além dos desbloqueios mentaisomáticos.

6. **Foco.** Mudança de foco evolutivo.

7. **Liberdade.** Maior liberdade de ação, decorrente do alívio das interprisões grupocármicas.

8. **Moral.** Maior autoridade moral frente aos assediadores pessoais.

Comportamento. Para auxiliar na desconstrução e reestruturação comportamental, pode ser de grande utilidade o estudo e a melhor compreensão sobre o modo como os comportamentos das conscins são constituídos.

Análise. A seção a seguir traz, de modo sucinto, análise de alguns possíveis fatores causais para o modo próprio de se comportar e, ao mesmo tempo, pontos que podem ser trabalhados e modificados.

II. FORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO

Definição. O *comportamento* é qualquer ação desenvolvida pelos organismos em resposta à estimulação.

Sinonímia: 1. Ação. 2. Atividade. 3. Desempenho. 4. Resposta. 5. Reação. 6. Penssenização.

Antonímia: 1. Falta de estimulação. 2. Ausência de discriminação de estímulos. 3. Falta de resposta aos estímulos.

Eventos. Conforme descrito por Bock; Furtado & Teixeira (2002, p. 46), em qualquer comportamento ocorrem 3 conjuntos de eventos:

1. **Estímulos:** existem imediatamente antes do comportamento. Podem ser eventos externos, a exemplo de pessoas, objetos e ambientes ou eventos internos, tais como ideias, emoções e sensações somáticas.

2. **Comportamento:** a ação em si em resposta ao estímulo.
3. **Consequências:** resultado que surge depois da ação, tanto para quem agiu quanto ao redor.

Características. Segundo a *Psicologia* (Martin & Pear, 2015, p. 5 e 6), os comportamentos podem ser públicos ou manifestos, os quais podem ser observáveis objetivamente por outras pessoas; ou privados, nesse caso, apenas observáveis introspectivamente (por exemplo, a imaginação).

Paradigma. Vale ressaltar que o paradigma consciencial expande tal concepção, pois toda ação comportamental é uma manifestação pensênica, com expressão dos pensamentos, sentimentos e das energias do emissor.

Obsevação. Assim, mesmo os comportamentos internos podem de algum modo ser observados, tanto na dimensão intrafísica quanto na dimensão extrafísica, por meio da parapercepção das energias conscienciais emitidas em todas as manifestações.

Complexidade. Os padrões de comportamento podem ser formados e modificados ao longo da existência de modo multifatorial e complexo, sendo muitas vezes difícil identificar quais os elementos que contribuíram de fato para sua constituição e manutenção.

Variação. A estruturação comportamental pode variar conforme as informações e as experiências vão sendo aprendidas, introjetadas e praticadas pela consciência, podendo-se considerar 2 esferas formativas essenciais e interrelacionadas, em ordem alfabética (Davidoff, 2001, p. 98):

1. **Esfera comportamental:** formação comportamental estruturada e alterada fundamentalmente pelas experiências.
2. **Esfera cognitivo-perceptual:** formação comportamental estruturada e alterada fundamentalmente no âmbito mental e introspectivo.

Comportamental. De modo resumido, a contribuição da esfera comportamental para a estruturação dos comportamentos das conscins apresenta pelo menos 7 variáveis significativas, dispostas em ordem funcional:

1. **Instintividade.** Comportamentos próprios da espécie, de base genética, que surgem naturalmente durante o desenvolvimento e a maturação do organismo, sem necessidade de treinamento específico, por exemplo o processo de aprendizagem para nadar da criança surge naturalmente por volta do primeiro ano de vida (Davidoff, 2001, p. 101).
2. **Paragenética.** Apesar da imperatividade da genética no início da vida humana, é possível verificar diversas tendências inatas nos indivíduos, de origem paragenética, a exemplo do temperamento e de traços conscienciais, atuando em conjunto com a biologia e a mesologia na estruturação comportamental.
3. **Condicionamento.** Processo pelo qual certos tipos de experiências tornam determinados comportamentos mais ou menos prováveis. O condicionamento caracteriza-se fundamentalmente pela repetição das ações e, embora muitas respostas sejam estruturadas involuntariamente – condicionamento respondente – (Martin & Pear, 2015, p. 202 a 211),

boa parte dos comportamentos são formados ou modificados em função das consequências que produzem – condicionamento operante – (Bock, Furtado & Teixeira, 2002, p. 48 a 50).

4. **Holopensene.** O holopensene pessoal ou o modo característico e personalíssimo de cada consciência emitir seus autopensenes também é condicionado e consolidado pela repetição de vivências. Do ponto de vista para fisiológico, é uma espécie de estruturação mais estável das energias conscienciais e que tende a direcionar os comportamentos pessoais.

5. **Reforçamento.** As consequências que fazem com que um comportamento aumente são chamadas de *reforçadores* e aquelas que o reduzem são chamadas de eventos *punitivos* (Davidoff, 2001, p. 112 a 116). Comportamentos reforçados tendem a aumentar em frequência e a se tornarem habituais, por outro lado, respostas sem reforço ou que recebem punição tendem a diminuir a ocorrência ou mesmo a serem extintas.

6. **Reforçadores.** Os tipos de reforçadores variam conforme o indivíduo e a situação. Podem ser *intrínsecos*: o próprio ato é percebido como positivo e agradável, sendo automaticamente reforçado toda vez que ocorre, por exemplo: ouvir e tocar música, o senso de progresso em direção a uma meta evolutiva; ou *extrínsecos*: as recompensas são externas e não fazem parte do autocomportamento, tais como heteraprovação, elogio, salário.

7. **Influenciabilidade.** A interação com holopenses de ambientes externos ou de outras consciências são fortes reforçadores comportamentais, por exemplo: a relação mais próxima com amparadores extrafísicos pode reforçar e estimular ações *traforistas* e o contato com assediadores extrafísicos pode reforçar tendências *trafaristas*.

Cogniciologia. A esfera cognitivo-perceptual pode participar da formação comportamental principalmente em 3 aspectos, em ordem funcional:

1. **Percepção.** O processo de tornar consciente alguns dos diversos estímulos disponíveis depende essencialmente da atenção. Ao ser percebido determinado evento, passa a ser possível o reconhecimento e a discriminação das informações para serem trabalhadas cognitivamente. O processamento perceptivo da consciência abrange as parapercepções originadas fora da dimensão intrafísica, expandindo sobremaneira os sentidos humanos e as possibilidades de interação com o meio externo multidimensional.

2. **Interpretação.** Os indivíduos interpretam e reagem aos eventos em termos de seus significados percebidos, ou seja, de acordo com a matriz ou estrutura cognitiva já estabelecida, basicamente constituída por influência da paragenética, da genética, da mesologia e do aprendizado das experiências mais significativas. Embora haja uma forte tendência a repetir os padrões interpretativos, essa matriz não é inflexível e pode ser modificada pelo impacto de novas experiências ou por novas associações pensênicas. Gonçalves & Vagula (2012, p. 7) discorrem sobre o conceito de *Modificabilidade Cognitiva Estrutural* ou a propensão do sujeito a assimilar e acomodar conhecimentos de modo que cause impacto e alterações em toda rede estrutural cognitiva, a partir da percepção e interação com a realidade externa ou interna.

3. **Funcionalidade.** Quanto mais próxima da realidade é a captação e a compreensão das informações, mais evolutiva tende a ser a interação com o meio e consigo mesmo. Por outro lado, as disfunções cognitivas podem causar transtornos mentais, emocionais e comportamentais. Segundo Knapp (2004, p. 20 e 21), há uma interação recíproca entre pensamentos, emoções (sentimentos), comportamentos e ambiente. Qualquer mudança em um desses componentes pode iniciar modificações nos demais. Por exemplo: lançar-se na assistência com crianças especiais pode gerar sentimentos altruístas e a rever preconceitos; fazer novas associações de ideias sobre o impacto da política na vida das pessoas pode incitar maior ativismo político.

III. DETERMINANTES VOLITIVOS DA RECICLAGEM CONSCIENCIAL

Definição. O *determinante volitivo da reciclagem consciencial* é qualquer fator relacionado à vontade essencial para a mudança ou reciclagem da consciência.

Questionamentos. Os determinantes volitivos da reciclagem consciencial ajudam a compreender e a responder a duas questões básicas: 1. O que de fato faz um indivíduo mudar de determinada manifestação para outra melhor? 2. Por que em muitas situações as pessoas não conseguem reciclar?

Reciclagem. Pode-se inferir que uma reciclagem ocorre de fato quando estas 3 condições interrelacionadas são alcançadas, em ordem funcional:

1. **Mudança no modo de pensar:** a clareza e a funcionalidade evolutiva das ideias. Representa a parte mais profunda e definitiva da mudança, a raiz do processo.

2. **Mudança no modo de sentir:** o alcance do equilíbrio homeostático do psicossoma nas manifestações.

3. **Mudança no modo de comportar-se:** as manifestações energéticas e as ações ajustadas e coerentes com o novo comportamento.

Indissociabilidade. As 3 reciclagens acima precisam ocorrer para se considerar uma mudança mais completa e definitiva. Pode haver mudança no modo de se comportar, sem ainda haver mudança mais profunda no modo de sentir ou pensar. Por exemplo, a pessoa quando parou com o consumo de bebida alcoólica, mas ainda se sente atraído emocionalmente e em pensamentos ao antigo comportamento. Pode também ocorrer de a pessoa mudar a maneira de pensar, mas ainda apresentar comportamentos e sentimentos alinhados aos pensamentos antigos. É o caso do indivíduo que reciclou as ideias que tinha sobre religiosidade, mas ainda apresenta comportamentos e sentimentos religiosos.

Determinantes. Eis, em ordem alfabética, 10 determinantes volitivos das reciclagens conscienciais:

01. **Autoconsciência volitiva:** é a capacidade de saber conscientemente o que se está fazendo no exato momento da ação. Esta qualidade é essencial para a consciência não se deixar levar pelo automatismo ou imposição de forças motivacionais alheias à própria vontade, propiciando-se ao mesmo tempo a oportunidade de impor para si atividades coerentes ao que de fato almeja. Não se consegue mudar sem saber exatamente o que se está

mudando e sem ter claro quais ações irão de fato efetivar a mudança. Por exemplo, é improvável o desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido sem a autocomprovação da ocorrência das parapercepções, a qual pode ser facultada por diferentes técnicas, ao modo do mapeamento da sinalética energética e parapsíquica.

02. **Autodiscernimento volitivo:** é a propriedade de saber qual ação é melhor para a evolução da consciência em cada momento ou contexto. Saber o que mudar mobiliza e direciona a vontade, propiciando mais acertos e maior produtividade evolutiva, que por sua vez amplia, motiva e aponta para novas reciclagens. Mesmo nos casos quando não se sabe claramente qual a melhor decisão, a experimentação por meio de tentativa e erro é fundamental para manter o fluxo de crescimento. Por exemplo, investir no voluntariado interassistencial denota autodiscernimento volitivo recinogênico.

03. **Automotivação:** consiste em tornar os comportamentos almejados conscientemente mais motivadores, aumentando as probabilidades de sucesso. Contribuem, expressivamente para a automotivação comportamental, o alinhamento das ações com metas proexológicas, a factibilidade das mudanças, a evitação de dispersões e a percepção de valor evolutivo das neocondutas.

04. **Autoorganização:** consiste na estruturação detalhada de cada passo para a implementação de novos comportamentos ou para a cessação de práticas obsoletas. As vivências contingentes também podem ser analisadas de modo organizado e técnico para o aprofundamento do *modus operandi* pessoal. Saber “como fazer” poupa energia e otimiza os esforços. A auto-organização também contempla o monitoramento dos resultados parciais e os ajustes necessários ao longo do processo.

05. **Coerência emocional:** consiste no ajuste das emoções e sentimentos de modo coerente com o comportamento e o pensamento objetivado. As emoções disfuncionais precisam ser compreendidas e reestruturadas cognitivamente e então treinadas nos contextos adequados. Novos sentimentos também precisam ser treinados para se tornarem parte da pensividade. Por exemplo, a ideia de desenvolver a projetabilidade pode estar clara e as práticas de técnicas projetivas adequadas, no entanto, o medo do desconhecido e de consciexes parapatológicas podem travar o processo, necessitando investimento na autorregulação desses medos irracionais.

06. **Condicionamento comportamental:** os comportamentos almejados têm de ser treinados até terem a execução introjetada e habitual, com o mínimo gasto energético. Não há a formação de hábitos sem esforço ou prática. Até mesmo os hábitos negativos e vícios indesejados, formados contingentemente, foram constituídos com muita repetição. É importante fazer uso de reforçadores racionais e evolutivos para manter o foco no objetivo e ajudar na persistência. Por exemplo, os heterodesassédios mais difíceis relacionados ao grupocarma familiar exigem a prática deliberada e constante de ações assertivas, paciência, perseverança e intercompreensão ativa. Tais atitudes podem ser reforçadas pelo foco nos benefícios evolutivos para todos os envolvidos.

07. **Desassédio:** abrange duas esferas essenciais intimamente interligadas e interdependentes. A primeira é o *autodesassédio*, que consiste na reestruturação pensênica, mudando o modo de pensar, sentir e agir, conforme outros itens descritos nesta seção. A segunda é o *heterodesassédio*, que consiste na desvinculação, assistencial e cosmoética, de companhias intra e extrafísicas, as quais exercem pressão motivacional para o reciclante permanecer sem mudar. Muitos insucessos nas autorreciclagens decorrem do não atendimento interassistencial às consciexes envolvidas no contexto.

08. **Descondicionamento comportamental:** os comportamentos que não são mais desejados precisam ter a ação paralisada. Enquanto houver atividade, haverá manutenção do hábito. Pode-se, estrategicamente, diminuir aos poucos a prática inadequada até conseguir parar. Condutas anacrônicas podem ser extintas ou aproveitadas parcialmente. Por exemplo, parar de fumar exige a extinção de todo o vício, já quem tem o hábito de ler romances pode aproveitar a prática da leitura para começar a ler livros mais produtivos evolutivamente. A desconstrução de um comportamento antievolutivo pode ser potencializada e reforçada pela substituição por outro comportamento alternativo e melhor durante o processo. É o caso do indivíduo que, para sair da condição de autovitimização, passa a assumir a postura de assistente aos outros.

09. **Manutenção comportamental:** quando certo comportamento é aprendido, somente permanecerá na rotina se for mantido. Existem fortes tendências de retorno às atividades antigas que fizeram parte da vida por muito tempo, ou mesmo a formação de hábitos contingentes moldados pelo ambiente. A manutenção exige ter em mente o comportamento, sua importância e a prática periódica. Por exemplo, a aquisição do hábito do estado vibracional (EV) na rotina pode ter sua manutenção e sustentação reforçadas por dinâmicas parapsíquicas semanais e cursos de campo bioenergéticos e interassistenciais periódicos.

10. **Reestruturação cognitiva:** consiste em criar bases cognitivas consonantes com o comportamento almejado. A estruturação cognitiva em geral exige formação de novas sinapses e parassinapses, por meio de autorreflexão, novas associações de ideias, estudo e novas vivências. O novo conceito formado também precisa ser treinado e condicionado até tornar-se habitual e prevalente, assim como os conceitos anacrônicos precisam ter a manifestação descondicionada. Por exemplo, a tarefa do esclarecimento é procedimento assistencial avançado e seu entendimento aprofundado decorre de muita prática, elaboração mental e desuso de tendências ao assistencialismo ou à mera consolação.

11. **Voliciolina potencializada:** consiste em disponibilizar voliciolina (Vieira, 2013, p. 10971) intensa o suficiente para as práticas de reciclagem. Nesse sentido, todo o esforço para o domínio e o desbloqueio energético é essencial. Por exemplo, a prática autoconsciencioterápica de qualquer evoluciente pode ser otimizada com manobras energéticas e o EV antes de cada atividade, sejam leituras, escritas, autorreflexões, novos hábitos ou mesmo na heteroconsciencioterapia. Estar “a fim”, pondo energia no que se

está fazendo, faz muita diferença nos resultados. Mobilizar energia consciencial de modo habitual também ajuda na manutenção da vontade mais ativa e atuante.

IV. FATORES VOLITIVOS DIFICULTADORES DAS RECICLAGENS CONSCIENCIAIS

Identificação. Tão importante quanto fazer uso de estratégias volitivas para fazer as reciclagens conscienciais, é a identificação de travões e dificultadores, manifestados em déficits ou excessos comportamentais, ao modo destes 10, em ordem alfabética:

01. **Acaso.** Deixar que as reciclagens intencionadas ocorram ao acaso ou pelas contingências da vida.

02. **Assédio.** Incompetência em promover desassédios mais simples e eventuais ou falta de persistência quanto aos desassédios mais crônicos. Muitas vezes, a incompetência está associada à insciência da assedialidade envolvida nas reciclagens.

03. **Autocorrupção.** Não se dispor a fazer o melhor que já sabe, pode e precisa, ainda não abrindo mão das sensações parapatologias que gosta ou está acostumado, mesmo consciente das consequências negativas.

04. **Cognição.** Compreensão ainda insuficiente, pouco abrangente ou com lacunas do novo comportamento que está sendo implementado, principalmente em relação aos benefícios práticos que pode trazer para a evolução.

05. **Desmotivação.** Falta de objetivos, de foco ou de mobilização suficiente de energias capazes de gerar mudanças.

06. **Método.** Falta de organização técnica e de planejamento para as mudanças. Por vezes, a metodologia apresenta-se aquém das necessidades ou não é devidamente ajustada com o tempo.

07. **Monitoramento.** Falta ou monitoramento precário da evolução das reciclagens e, principalmente, da não previsibilidade e ação nos momentos mais críticos que levam às recaídas.

08. **Prática.** Prática ausente ou insuficiente das ações planejadas.

09. **Reforço.** Benefícios que são percebidos apenas no médio e longo prazo ou por acúmulo de ações, não devidamente notados no momento do comportamento. Por exemplo, a assistência feita na tenepes pode não ser percebida de imediato, podendo ocorrer efeitos positivos cumulativos e a constatação mais clara dos resultados assistenciais somente no próximo período intermissivo.

10. **Vigilância.** Diminuição da atenção com o passar do tempo, principalmente de detalhes mais minuciosos, mas essenciais para o sucesso. A pessoa fica com a impressão genérica de que está fazendo e progredindo, mas ao medir os fatos estes não corroboram as reciclagens.

V. PRINCIPAIS PROPULSORES VOLITIVOS PARA AS RECICLAGENS CONSCIENCIAIS

Motivação. Toda recin ocorre com devida motivação. Esta pode ser mais inconsciente e sofrida, ou mais técnica, lúcida e prazerosa. Eis, em ordem funcional, 7 fatores capazes de motivar mudanças intraconscienciais:

1. **Saturação negativa:** a pessoa motiva-se a mudar quando não aguenta mais sofrer, quando está no “fundo do poço”.

2. **Saturação positiva:** a pessoa motiva-se a mudar pela compreensão lúcida da improdutividade evolutiva em ainda manter certos tráfegos, comportamentos anacrônicos e anticosmoéticos e dos benefícios advindos da mudança, atingindo o *ponto de saturação consciencial recinológico* (Chalita, 2012, p. 164).

3. **Cosmoética:** entendimento mais profundo de que a mudança proposta é de fato cosmoética e que trará efeitos positivos na conta-corrente holocármica.

4. **Produtividade:** percepção clara e inequívoca de estar progredindo quanto ao planejamento feito inicialmente.

5. **Evolutividade:** constatação dos ganhos evolutivos advindos da autorreciclagem.

6. **Saúde consciencial:** observação de melhoria da saúde consciencial obtida pelo incremento da parafuncionalidade holossomática, com sentimento de maior bem-estar íntimo.

7. **Interconsciencialidade:** sensação de maior alívio nas relações interconscienciais gerada a partir da mudança pessoal, quando a pessoa deixa de atrair padrões parapatológicos, predispondo-se mais às interações assistenciais.

CONCLUSÃO

Comportamentos. Os comportamentos são consolidados do ponto de vista cognitivo, emocional, energético e holopensênico, por meio de muita vivência, elaboração mental, repetição e tempo de maturação.

Reciclagens. Modificar uma matriz comportamental já estabelecida ou incorporar novos hábitos e ações a essa estrutura não é tarefa simples e deve contemplar todos os aspectos que envolvem a formação dos comportamentos.

Determinantes. Os determinantes volitivos das reciclagens conscienciais demonstram, na prática, que a factibilidade e o sucesso das autorreciclagens dependem de ações e estratégias organizadas, estruturadas pensenicamente, autoconscientes e persistentes o suficiente para engendrar novos condicionamentos e descondicionar velhas práticas.

Volição. Reciclar é muito mais que apenas querer ou esperar que aconteça. Na verdade, é conquista pessoal e intransferível do desenvolvimento e da aplicação lúcida da autovolição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bock**, Ana Mercês Bahia; **Furtado**, Odair; & **Trassiteixeira**, Maria de Lourdes; *Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*; revisora Fernanda Almeida Umile (Coordenadora); 368 p.; 3 partes; 23 caps.; 16 enus.; 53 filmes; 124 fotos; 23 ilus.; 1 mapa; 46 questionários; 154 refs.; 24 x 17 cm; br.; 13ª Ed.; *Editora Saraiva*; São Paulo, SP; 2008; p. 48 a 50.
2. **Chalita**, Adriana; *Ponto de Saturação Consciencial Recinológico: Um Marcador de Ações Pró-enfrentamento*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 8 enus.; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; p. 164.
3. **Davidoff**, Linda L.; *Introdução à Psicologia (Introduction to Psychology: Third Edition)*; revisor José Fernando Bittencourt Lômaco; trad. Lenke Perez; 800 p.; 15 caps.; 158 enus.; 285 fig.; 14 fotos; 41 quadros; 36 tabs.; glos. 771 termos; 69 notas; 3.556 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 24,5 x 19,5 x 4 cm; br.; 3ª Ed.; *Pearson Education*; São Paulo, SP; 2001; p. 98, 101, 112 a 116.
4. **Knapp**, Paulo; *et al.*; *Terapia Cognitiva-Comportamental na Prática Psiquiátrica*; apres. Aaron T. Beck; trad. Daniel Bueno e Daisy Moraes; 520 p.; 3 partes; 33 caps.; 69 enus.; 32 figuras; 3 tabs.; 51 quadros; 1.190 refs.; 4 anexos; alf.; 24,5 x 17 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2004; p. 20 e 21.
5. **Martin**, Garry; & **Pear**, Joseph; *Modificação de Comportamento: O que é e Como Fazer (Behavior Modification - What It Is And How To Do It)*; revisor Hélio José Guilhardi; trad. Noreen Campbell de Aguirre; 544 p.; 6 seções; 30 caps.; 40 enus.; 4 fluxogramas; glos. 174 termos; 50 figs.; 16 tabs.; 794 refs.; alf.; 24 x 17 x 3 cm; br.; 8ª Ed.; *Roca*; São Paulo, SP; 2015; p. 5, 6, 202 a 211.
6. **Vieira**, Waldo; *Recin; Voliciolina*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs; 191 verbetógrafos; 8ª. Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013, p. 9.310 e 10.971.
7. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994, p. 682.

WEBGRAFIA

1. **Gonçalves**, Carlos Eduardo de Souza; & **Vagula**, Edilaine; *Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feuerstein: Uma Perspectiva Educacional Voltada Para O Desenvolvimento Cognitivo Autônomo*; Artigo; *IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*; Revista; Caxias do Sul, RS; 2012; 6 enus.; 1 foto; 16 refs.; disponível em <<http://http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1106/376>>; acesso em: 27.08.19; 06h00.